

# Empresas & Negócios

Plataforma abre 50 vagas

A Blip, plataforma de inteligência conversacional, está com 50 vagas abertas no Brasil, ampliando seu time em áreas estratégicas como Marketing, Vendas e Tecnologia. As oportunidades estão distribuídas entre modelos de trabalho remoto, híbrido e presencial, com posições alocadas no país, especialmente em São Paulo. Acesse (<https://job-boards.greenhouse.io/blip-global>).

AlParque El Retiro

MINIMIZAR RISCOS E MAXIMIZAR RESULTADOS

STARTUP: COMO INVESTIR DE FORMA ASSERTIVA?

▶▶ Leia na página 8

## Como lidar com as diferentes gerações em uma mesma empresa

A gestão de um negócio passando por uma liderança humanizada, que satisfaz mais de 70% dos colaboradores, deve conectar inovação com experiência

Um líder que entende as necessidades do colaborador, sem perder de vista o êxito nos negócios, é essencial na engrenagem corporativa. Em outras palavras, a chamada liderança humanizada é uma estratégia de gestão focada em bem-estar, capaz de turbinar os lucros. Estudo da Deloitte, conhecida empresa global de consultoria empresarial, mostrou que 72% dos funcionários geridos dessa forma têm uma melhor experiência de trabalho. Mais: 71% deles se mostram engajados aos objetivos da empresa, além de satisfeitos, e 70% relatam ganhos em produtividade.

Segundo Keko Rôdrigues, especialista em gestão, com MBA pela Fundação Getúlio Vargas (SP), um líder moderno precisa exercer a chamada liderança empática e situacional, que é quando ele sai do pedestal e vira um facilitador. “Após o impacto coletivo da pandemia, houve uma quebra de paradigmas sobre produtividade, relacionada ao comando da operação. Hoje, um líder tem que ter a sensibilidade de entender que o rendimento de todos é reflexo direto da saúde física e mental, alicerces da gestão humanizada”, afirma Keko. “O desafio real de uma liderança passou a ser o equilíbrio entre a busca de resultados e o respeito aos limites humanos, garantindo que o sucesso da empresa não ocorra às custas do esgotamento da equipe”.

Essa harmonia do coletivo, através do bem-estar individual, passa pelo entendimento do perfil de diferentes gerações, que podem compor a empresa. Ou seja, compreender a necessidade de cada uma delas é essencial no novo processo de gestão humanizada. Nesse sentido, Keko lembra que o mercado de trabalho atual é um ecossistema multigeracional de pessoas, dividido da seguinte forma:

**Baby boomer (a partir de 62 anos):** valoriza princípios como hierarquia e leal-



Alemedia\_id\_CANVA

“Hoje, um líder tem que ter a sensibilidade de entender que o rendimento de todos é reflexo direto da saúde física e mental, alicerces da gestão humanizada

dade. Para ele, humanização tem a ver com respeito à trajetória profissional.

**Geração X (entre 46 e 61 anos):** pragmática, é movida pela transparência e necessita de flexibilidade para cuidar de filhos e pais.

**Millennial ou gen Y (entre 30 e 45 anos):** busca um propósito. Para ele, a humanização está focada no constante feedback e no equilíbrio entre vida pessoal e trabalho.

**Geração Z (entre 14 e 29 anos):** é o grupo formado pelos chamados “nativos digitais”, que prioriza saúde mental, diversidade, agilidade tecnológica e impacto social. Entende que humanização exige autenticidade.

**Geração alpha (até 13 anos).** Ainda está entrando no mercado de trabalho. Apesar de estar em uma fase de descoberta, parece

ser ainda mais conectada e exigente que a geração Z.

Apesar de ser importante entender como pensa e age cada geração, há uma receita comum de gestão que se aplica a todos, pautada em um sistema de ajuda mútua. Isso tem a ver com comunicação adaptativa e, principalmente, no abandono da mentalidade do “sempre fizemos assim”. “Nessa engrenagem, o gestor precisa atuar como um tradutor de propósitos, conectando a meta da empresa aos gatilhos emocionais de cada geração. O resultado disso é a conexão da experiência dos mais velhos com a inovação e velocidade das ações oferecidas pelos jovens. Evidentemente, esse processo deve ser comandado por uma liderança que sabe, de fato, valorizar a diversidade cognitiva”, explica Keko.

Na prática, uma ação efetiva em times multigeracionais é a de mentoria reversa. Exemplo: o colaborador da geração Z ensina tecnologia e tendências ao boomer, que retribui com networking e inteligência emocional na tomada de decisões. Algo bastante efetivo na engrenagem da produtividade.

(Fonte: Keko Rôdrigues é Empresário com MBA em gestão empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e especialização em Xponential Business Administration pela Nova School of Business and Economics, de Lisboa (Portugal).

## Negócios em Pauta

IEE / Divulgação



### Seminário IEE 25 anos – Uma história escrita por milhares de mãos

São 25 anos de história, investindo na construção do esporte educacional como uma consistente e poderosa ferramenta de transformação social. Desde 2001, o Instituto Esporte e Educação (IEE), já atendeu a 8,1 milhões de crianças e jovens e capacitou mais de 68 mil professores e educadores em todo o Brasil, com sua metodologia chegando a 1.594 cidades brasileiras (28,6% dos municípios do país). Uma história construída pelo IEE com educação, propósito e impacto social, acreditando no poder do esporte para transformar vidas. E que teve um pouco dessa trajetória contada no "Seminário IEE 25 anos - Uma história escrita por milhares de mãos", realizado na última semana no Sesc Avenida Paulista, em São Paulo (SP). Participaram cerca de 100 pessoas, entre setores administrativos do IEE, coordenadores, sub coordenadores e professores e estagiários de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Amazonas ([www.esporteeducacao.org.br/](http://www.esporteeducacao.org.br/)). ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

## News@TI

Educomp Brasil



### ICMC será polo regional do Simpósio Brasileiro de Computação na Educação Básica

@ A partir deste ano, as escolas brasileiras passam a ser chamadas a implementar o Complemento à Base Nacional Comum Curricular – Computação (BNCC Computação). Pensando nesta nova realidade, a Sociedade Brasileira de Computação (SBC) apresenta o III Simpósio Brasileiro de Computação na Educação Básica (SBC-EB). A edição será realizada em Campo Grande, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), de 6 a 8 de maio de 2026, em conjunto com o Simpósio Brasileiro de Educação em Computação (EduComp). A iniciativa reunirá pesquisadores, docentes e gestores para discutir caminhos, desafios e experiências relacionados ao tema. Além da sede em Campo Grande, a terceira edição do SBC-EB contará com mais quatro polos, um em cada região, ampliando o alcance das atividades (<https://www.educompbrasil.org/simposio/2026/sbc-eb#locais>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

## Regras para importação de cannabis medicinal não mudam com novas diretrizes da Anvisa

Confira o passo a passo para importação de medicamentos produzidos a partir da planta cannabis. ▶▶

## Por que o trabalho criativo nos deixa exaustos antes mesmo de começarmos a criar?

Visto de fora, o trabalho criativo ainda é frequentemente associado à liberdade, ao fluxo de ideias e a rotinas flexíveis, com espaço para experimentação. ▶▶

## Visto americano: quatro dicas essenciais para conseguir o documento de trabalho ou estudo

Planejamento, informação e assessoria especializada se tornam decisivos para conquistar a aprovação. ▶▶

## Robótica ganha protagonismo na BNCC

A consolidação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a inclusão da computação como eixo estruturante da Educação Básica mudaram de forma significativa a maneira como a robótica educacional é encarada. “Ela deixa de ser vista como uma atividade complementar, restrita a projetos pontuais ou ao contraturno escolar, e passa a dialogar diretamente com habilidades essenciais do currículo”, aponta Alex Paiva, head do Educacional – unidade de negócios da Positivo Tecnologia. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



## Literatura

Livros em Revista

Por Ralph Peter

▶▶ Leia na página 4

